



**TAVERNA DA LEITURA #05**



**MAÇONARIA E A INDEPENDÊNCIA**



## MAÇONARIA? INDEPENDÊNCIA?

Em meados de 1821, a Maçonaria Brasileira estava dividida entre duas vertentes: a azul (monarquistas) e a vermelha (republicanos). A Grande Loja da Maçonaria “Azul” era extremamente forte e influente em São Paulo, enquanto, no Rio de Janeiro, a sociedade maçônica se encontrava dividida, mas os dois grupos fluminenses viviam em constante espionagem, o que tornava essa divisão difícil de ser notada. Dentre os principais líderes da maçonaria da época destacam-se: Joaquim Gonçalves Ledo, Cônego Januário da Cunha Barbosa, José Clemente Pereira, José Joaquim da Rocha, José Mariano de Azeredo Coutinho, Antônio e Luís Meneses Vasconcelos Drummon, e Pedro Dias Paes Leme.

Em meio a tal divisão surgiu o “Clube da Resistência”, na casa de José Joaquim da Rocha, o qual se transformou posteriormente no “Clube da Independência”. Os movimentos iniciais desse grupo tinham como objetivo sensibilizar D. Pedro para resistir ao comando das Cortes, convidar o Presidente do Senado, o Maçom José Clemente Pereira, a aderir ao movimento, bem como ampliar os contatos com os maçons de Minas Gerais e São Paulo (que eram azuis). Já de forma alheia à atenção das autoridades, outras reuniões de cunho

# DEMOLAY DE VERDADE

maçônico eram realizadas tanto no Clube, quanto no Convento de Santo Antônio, organizadas pelo Frei Francisco Sampaio. As ações maçônicas em prol da independência ganharam força e expansão após a reinstalação da Loja “Comércio e Artes”, também no ano de 1821, com o tema “Independência” na pauta de todas as reuniões, criando agitação e proselitismo em favor da ideia.

Alguns membros, como o liberal radical Ledo, eram partidários de uma independência democrática e republicana. Ledo chefiava a “Maçonaria Vermelha”, em contraposição ao grupo simpático à “Maçonaria Azul”, que defendia a proposta de uma monarquia constitucional parlamentar. Os grupos tinham o absolutismo como inimigo em comum, além do liberalismo e a representação do povo no legislativo como princípios fundamentais.



**EMBLEMA DA LOJA MAÇÔNICA  
COMÉRCIO E ARTES**

<http://www.gcemg.org.br/>  
GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY  
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS  
Avenida Brasil, nº 248  
Sala 310 – Santa Efigênia  
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



Em outubro de 1821, surgiram, pelas ruas do Rio de Janeiro, panfletos denunciando as intenções das Cortes e cogitando a hipótese de o príncipe assumir a direção do movimento em defesa da autonomia do país. Segundo historiadores, a propaganda deflagrada pela maçonaria “vermelha” tinha como objetivo separar politicamente o Brasil de Portugal, pois a independência já fora considerada conquistada, desde 1815, quando da elevação da colônia a “Reino Unido de Portugal e Algarves”. Para esse grupo, com a separação, surgiria fatalmente a república, pois não havia no Brasil uma monarquia própria.

Joaquim Gonçalves Ledo, em seu discurso proferido em uma das reuniões do Grande Oriente do Brasil, dirigido ao então Regente, incitou-o, em nome da Maçonaria, a dissolver os laços que nos uniam a Portugal. Alguns meses antes, cientes de que sem o apoio de São Paulo e Minas Gerais não haveria independência, a Loja carioca (Comércio e Artes) tinha enviado Paulo Barbosa para Minas Gerais e Pedro Dias Paes Leme para São Paulo, com o intuito de medir os ânimos e a vontade em relação à separação definitiva com o reino Luso e influenciá-los a ajudar em tal processo.

Dom Pedro I, em meio às tensões que se instalavam entre o povo Brasileiro (principalmente a maçonaria) e Portugal decidiu ficar e se aliar aos maçons pela “libertação” definitiva do Brasil. Já em

# DEMOLAY DE VERDADE



relação ao apoio paulista e mineiro, a câmara municipal paulista escreveu a Minas Gerais e ao príncipe regente, com a intenção de promover a união dessas federações com processo de independência. Com tais apoios declarados, a maçonaria fluminense decidiu enviar três representações a D. Pedro, rogando a sua permanência no Brasil e o descumprimento aos Decretos 124 e 125.

A representação do Rio de Janeiro foi redigida pelo Frei Francisco Sampaio, Orador da Loja “Comércio e Artes”, a mineira foi liderada por Pedro Dias (maçom e amigo íntimo do regente) e o texto proveniente de São Paulo, pelo presidente da junta governativa, José Bonifácio de Andrada e Silva. Tais representações culminaram na independência do Brasil no dia 7 de setembro de 1822.

<http://www.gcemg.org.br/>  
GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY  
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS  
Avenida Brasil, nº 248  
Sala 310 – Santa Efigênia  
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

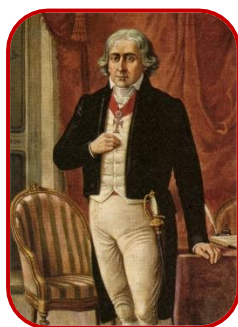
**DEMOLAY**  
MINAS GERAIS



GABINETE  
ESTADUAL  
2020 - 2021



## GALERIA DOS MAÇONS QUE SE DESTACARAM NO PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA



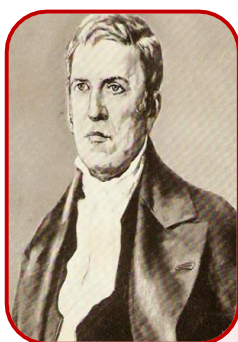
**JOSÉ BONIFÁCIO DE  
ANDRADA E SILVA**



**FREI FRANCISCO SAMPAIO**



**PEDRO DIAS PAES LEMES**



**JOAQUIM  
GONÇALVES LEDO**

NÃO HÁ IMAGENS  
DOS MAÇONS:

- JOSÉ MARIANO DE AZEVEDO COUTINHO
- LUÍS MENEZES VASCONCELOS DRUMOND



**CÔNEGO JANUÁRIO DA  
CUNHA BARBOSA**



**JOSÉ CLEMENTE PEREIRA**



**JOSÉ JOAQUIM DA ROCHA**



**ANTÔNIO MENEZES  
VASCONCELOS DRUMOND**

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY  
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS  
Avenida Brasil, nº 248  
Sala 310 – Santa Efigênia  
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



**D. PEDRO I**

<http://www.gcemg.org.br/>  
GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY  
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS  
Avenida Brasil, nº 248  
Sala 310 – Santa Efigênia  
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

# DEMOLAY DE VERDADE



## REFERÊNCIAS:

A Maçonaria e a Independência do Brasil. Disponível em:  
<https://historiahoje.com/a-maconaria-e-a-independencia-do-brasil/>.

Acesso em 04/09/2020.

Imagens disponíveis em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina\\_principal](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal). Acesso em 06/09/2020.

